

## Educação

# Tempo de estudo triplica

➊ O levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra ainda que o jovem brasileiro está ficando mais tempo na escola. Entre 1992 e 2006, houve alta de 3,1 anos de estudo para jovens entre 15 e 21 anos; para os com idade entre 22 e 29 anos, o crescimento foi de 2,5 anos; para as pessoas entre 30 e 39 anos, o avanço foi de 1,7 ano. Segundo o economista Marcelo Neri, a definição das políticas públicas no Brasil prioriza o estudo sobre o trabalho para pessoas com menos de 21 anos.

O tempo de estudo dos jovens na faixa etária entre 15 e 21 anos triplicou a média histórica por década no Brasil, de acordo com Neri. "Os jovens avançaram nos estudos três vezes mais do que a média histórica. Agora, com o mercado aquecido, esta onda educacional propaga confiança no futuro", afirma o economista.

Em Minas Gerais, o tempo total que o jovem passa



Média de anos de estudo em Minas ficou acima da nacional

na escola registrado pela pesquisa cresceu acima da média nacional e registrou 3,4 anos. Em Belo Horizonte esse número é ainda maior, alcançando nos últimos 15 anos uma elevação de 3,6 anos.

**SEGURANÇA.** Para Neri, o acúmulo de anos de estudo está fortemente ligado com o otimismo do jovem para o futuro. "Ao se preparar mais e agregar mais conhe-

cimento, o jovem se sente mais seguro para enfrentar o mercado de trabalho", afirma. Segundo ele, os dados que revelam que o jovem passa mais tempo na escola é um indicativo de que o futuro está chegando mais rápido e que a boa expectativa do brasileiro, apesar de ter características culturais, também tem bases sólidas e está firmada em um cenário que inspira confiança. **(BP)**